

**Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades –
Departamento de Letras Vernáculas
Curso de Letras
Professora Orientadora: Áurea Zavam
Aluna: Mônica Rocha**



**Relatório de Estágio em Língua Portuguesa
Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra**

**Fortaleza – CE
2010**

Sumário

Agradecimentos	03
01 – Introdução	04
02 – Objetivos do Estágio	04
03 – Diagnóstico da Escola	05
04 – Aspecto físico da Escola	05
05 – Filosofia da Escola	06
06 – O meio econômico, social e cultural	07
07 – O ambiente Humano	07
08 – O ambiente de Aprendizado	07
09 – Indicadores da Escola	08
10 – Atividades: Observação, participação e regência de classe	08
11 – Atividades de Observação	08
11.1 – Planejamento de Aula	08
11.2 – Relatório de Aula	08
11.3 – Atividades de Participação	09
11.4 – Atividades de Regência	09
12 – Pesquisa	09
13 – Análise crítica reflexiva do estágio profissional	09
Conclusão	10
Bibliografia	11
Apêndices	12

Agradecimentos:

Durante o estágio, não só adquiri maior experiência docente e profissional, como também tive a oportunidade de conhecer mais indivíduos, que em poucos meses, conquistaram a minha admiração ao transmitirem os seus conhecimentos com humildade, respeito e amizade.

O gestor Humberto Antonio Mendes, por ter me aceitado como estagiária na Escola Governador Adauto Bezerra; à ele muito obrigada.

À professora Aline Alves Parente, supervisora de meu estágio, com quem sempre pude contar por sua amável disponibilidade para responder à meus questionamentos e dúvidas. Ajudava-me nas pesquisas nos horários mais impróprios; a ela dedico os meus mais sinceros agradecimentos e amizade.

E, em especial à professora Áurea Zavam, que além de ter orientado todo o estágio por um longo tempo, procurou sempre ensinar-me e apoiar-me, sempre com elogios e palavras de incentivos. Uma verdadeira mestra e amiga; a ela o meu muito obrigada.

Este trabalho não poderia ter sido realizado sem o apoio de minha família e amigos, que apesar da distância (da maioria deles), com seu amor e amizade, me forneceram sempre coragem e confiança para continuar. Um agradecimento pelo apoio.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

“A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Frases de Paulo Freire

Introdução

O Estágio descrito neste relatório trata-se da totalidade: Observação, participação e regência nas classes de Ensino Médio, no qual segundo a escola, procura desenvolver progressivamente em seus alunos a autonomia, o pensamento lógico-temático, a consciência das relações existentes nas diferentes formas de vida no mundo, mediante a posição de atividades lúdicas que promovam a sociabilidade, cooperação, responsabilidade, criatividade, curiosidade, espontaneidade. Estimulando assim, novas relações a partir do que já conhecem, respeitando a individualidade de cada indivíduo.

2 – Objetivos do Estágio

- Conhecer o funcionamento global de uma escola de ensino médio;
- Tomar conhecimento de projetos e práticas interessantes;
- Analisar práticas e projetos ineficientes ou mal orientados;
- Diagnosticar grupos de alunos e situações educativas;
- Detectar demandas legítimas e trazê-las para o grupo;
- Propor novos projetos e novas práticas;
- Experimentar-me como professora, interagir em diversas instâncias da escola – reunião de professores, reunião de pais, eventos em geral.

Esse estágio teve como objetivo principal, a observação e participação em aulas desenvolvidas na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, localizada no Bairro de Fátima, Fortaleza, capital do Ceará. Com a fundamentação de experiência e relação com as disciplinas estudadas neste semestre. A prática é de grande importância para que se possa ter consciência da realidade dos alunos, professores e funcionários da escola, assim como das famílias e comunidades em que estão inseridas.

Quando observamos, adquirimos experiência. Quando questionamos, sanamos dúvidas, antes mesmo de nossa prática. A monitoria em realidades diversas, como foi efetivado, é de grande riqueza cultural e social para um futuro profissional. Este pode contar e praticar neste momento, com a ajuda e colaboração de verdadeiros profissionais de educação.

3 – Diagnóstico da Escola

3.1 – Contextualização da Escola

A Escola de Ensino Médio Governador Aduino Bezerra, localiza-se em uma área central da cidade de Fortaleza, rua Monsenhor Liberato, 1850 – Bairro Fátima. Em suas proximidades funcionam algumas lojas, um banco e um supermercado. A rodoviária também fica próxima à escola, o que possibilita que alunos que residam longe possam também ter a oportunidade de freqüentar às aulas, sem prejuízos de locomoção.

A escola conta atualmente com 2.550 alunos em seu quadro e funciona em três turnos(matutino, vespertino e noturno) diariamente, de segunda À sexta-feira. Aos sábados implantamos uma oficina de leitura e produção de textos, visando um melhor desempenho no Enem, porém a participação é facultativa.

Os alunos utilizam o uniforme do Governo do Estado. Os estudantes ao chegarem à escola ficam retidos nas calçadas enquanto aguardam o sinal tocar para adentrar a escola, dando início assim, às aulas. A escola tem grande importância para estes, pois é considerada por suas boas práticas de ensino e isso a faz se destacar dentre as maiores escolas públicas do Estado.

4 – Aspecto Físico da Escola

A escola possui uma boa estrutura, sua construção data de 1976. O prédio é de alvenaria e sua pintura do lado externo é impecável, porém do lado interno não é tão arrumado. A pintura está descascando nos muros, assim como nas salas de aula. As portas são de madeira e não possuem janelas. Para que a sala seja arejada foram implantados uns tijolinhos com orifícios na parte superior lateral e também dois ventiladores.

O portão principal conta com a ajuda do supervisor que controla a entrada e saída dos alunos, professores, servidores e visitantes da escola. Seu interior conta com 23 salas de aula. Cada turma conta com aproximadamente 35 alunos.

A escola fornece um lanche diário nos três turnos, e há previsão de construção de um refeitório no local. Os alunos contam com cerca de meia hora para intervalo para lanche. Possui um vestiário juntamente com sanitários, feminino e masculino, porém os dois carecem de melhorias. Os locais não possuem condições de higiene adequadas, contam com mal odor durante todo o tempo, sempre estão sujos e seu chão muito molhado. Além de não fornece produtos de limpeza para uma boa higienização dos alunos, como papel higiênico ou sabão para lavar as mãos após o uso.

A secretaria, a sala dos professores, a sala dos coordenadores são os únicos locais que contam com ambiente climatizado. Estes funcionam de forma satisfatória e organizada.

Existem outros espaços voltados às atividades educativas no local, como: Laboratórios de informática, Ciências, pesquisas. Há previsão de reforma no laboratório de Ciências. Há também equipamentos de multimídia como: TV, DVD, datashow, assim como acervo de CDs educativos.

5 – Filosofia da Escola

“Investindo no homem crítico, criador e atuante, teremos uma sociedade mais feliz.”

A Escola tem seus aspectos filosóficos implícitos em todos os procedimentos pedagógicos, além deste estar inserido também internamente nos alunos. Sempre citam que a escola tem essa posição ou conquistas, devido às suas freqüentes lutas.

Os professores demonstram clareza em relação a sua conduta com os alunos em sala de aula. Por estar a filosofia da escola direcionada para a formação do homem crítico criador e atuante na sociedade em que vive, faz-se necessário preparar o indivíduo, para que de posse do conhecimento sobre as condições sociais de suas próprias funções, distinga o que os outros estão fazendo e o que ele deve fazer. Formando assim, pessoas críticas, porém de bom senso.

Embasados no ideal pedagógico que busca o melhor para o mundo em transformação, os professores têm procurado desenvolver um trabalho que:

- Prioriza o homem em busca do saber universal, crítico criativo e capaz de transformar a sociedade;
- Converte o educando em sujeito em seu próprio desenvolvimento;
- É inspirada em uma escola dinâmica, ativa, alegre que oportuniza a aprendizagem;
- Dá importância a liberdade de expressão no processo de formação do homem democrático;
- Visa o resgate da concepção ecológica homem/natureza;
- Seja articuladora usando canais de comunicação de ensino e esferas administrativas dentro de sua competência e/ou instâncias e da sociabilidade em geral.

6 – O meio econômico, social e cultural

A Escola Estadual de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra atende atualmente cerca de 2500 alunos. As turmas são compostas em sua grande

maioria por fortalezences, porém a escola conta também com alunos que migraram do interior do Estado para a capital em busca de melhores condições de vida e educação.

A maioria dos alunos possui baixa situação econômica e muitos deles tem na merenda diária sua refeição mais substancial. A escola possui ótimo relacionamento social no âmbito aluno-comunidade, assim como com seus funcionários. Todos se tratam com respeito e dignidade. Foi observado o intenso carinho que os alunos nutrem por cada alvo conquistado, como os computadores do laboratório de informática, cedidos pelo governo após intensas solicitações dos alunos. É mais uma ferramenta para a busca do saber.

Como a escola já percebeu que tem uma boa aceitação por parte da comunidade e também da linha de trabalho efetivada, entende que a sociedade está evoluindo muito rapidamente e que deve trabalhar o processo de educação como um todo. Para isso a escola conta com um bom quadro de professores e especialistas engajados no processo: Ensinar.

7 – O Ambiente Humano

Cada turma apresenta cerca de 40 alunos entre meninos e meninas de 14 a 18 anos. Estes ocupam as 23 salas de aula locais, onde as vezes, falta uma cadeira, porém basta ir em outra sala apanhar. Os alunos não jogam papéis no chão e nem riscam as mesas e cadeiras. Zalam pelo espaço em que estudam.

O tratamento dispensando aos alunos pelos professores, servidores e gestor também é de forma bastante respeitosa. Não presenciei brigas de alunos no espaço neste período de pesquisas. Todos se tratavam com dignidade e afeto.

8 – Ambiente da Aprendizagem

O fato da escola contar com recursos de multimídia faz com que os alunos absorvam melhor o conteúdo das aulas com sucesso. A metodologia observada na utilização pelos professores no ensino da Língua Portuguesa na maioria das vezes ainda é a tradicional: livros didáticos, cadernos, lápis e quadro de anotações, porém em uma aula houve o uso do datashow.

As aulas aos sábados eram optativas, mas nem por isso os alunos deixavam de participar, tamanha era sua busca pelo saber. Cerca de metade da turma em dias normais, participava das oficinas de Redação e produção de textos.

Nesta oficina eram freqüentes os pedidos dos alunos sobre esclarecimentos de gramática ou literatura. Porém o foco maior era mesmo sobre produção de textos, o Enem e os seus critérios de correção.

Além do curso de Ensino Médio, os alunos também podem se beneficiar com o Curso técnico em enfermagem seqüencial e o Curso técnico em enfermagem integrado ao Ensino Médio.

Os alunos contam com um grêmio estudantil, que segundo eles, faz uma grande diferença nas tomadas de decisão da escola.

9 – Indicadores da Escola

Como o gestor informou ser um indivíduo bastante atarefado, não pôde fornecer os dados questionados neste relatório e portanto, indicou o coordenador pedagógico do local: César. Este ao ser questionado sobre os índices de evasão, aprovação ou reprovação escolar se esquivou e salientou não possuir tais dados. Assim como o número correto de professores que atuam no local. Forneceu um formulário pronto com dados básicos da escola somente, sem informações relevantes.

10 – Atividades de Observação, participação e Regência da Classe

Tradicionalmente, o estágio em Língua Portuguesa consta de suas horas semestrais, divididas em: observação, participação e regência.

11 – Atividades de Observação

Foi observada a prática docente. Como o professor faz seu planejamento de aulas, atividades e avaliações. Foram analisadas também questões como postura, didática, material utilizado, infra-estrutura da instituição, assim como tudo que envolve o processo educativo, inclusive o comportamento dos alunos.

A professora Aline Alves Parente, que concedeu o estágio e quem a aula tive a oportunidade de observar, já trabalha nesta escola há alguns anos. Segundo ela o livro didático é bom, mas não se pode prender totalmente a ele, devendo sempre ter alguma informação extra para passar aos alunos. Segundo ela, não enfrenta muitas questões de disciplina com os alunos, devido ao fato destes serem os mais interessados no bom andamento da aplicação dos conteúdos.

11. 1 – Planejamento de Aula

Com relação ao planejamento de aulas, será demonstrado de forma geral das matérias abordadas durante o estágio nas oficinas de redação e produção textual, assim como o material utilizado e atividades.

11.2 – Relatório de aula

As aulas têm a duração de 50 minutos. Como aos sábados eram aplicadas 4 aulas com um pequeno intervalo entre elas, era necessário um planejamento anterior de cerca de 2 horas. Um texto argumentativo era aplicado, fazíamos a leitura do mesmo conjuntamente e logo após, a interpretação do texto e correção das questões propostas.

Após o intervalo, retomávamos o assunto sobre o gênero argumentativo e então era aplicada uma proposta de redação onde o aluno deveria aplicar o gênero estudado.

11.3 – Atividades de Participação

As atividades e participação no estágio são bem parecidas em todas as turmas onde o estágio foi efetuado. Sempre voltadas ao ensino da boa escrita e da aplicação da norma culta da Língua Portuguesa na produção dos textos solicitados.

11.4 – Atividades de Regência

Nas aulas de regência foi necessária a exploração incessante sobre os temas: Interpretação de textos, ortografia, pensamento lógico e exploração da escrita. Muita leitura também foi aplicada aos alunos, além de variados textos interpretativos, conforme podem ser verificados nos apêndices.

12 – Pesquisa

As pesquisas citadas neste trabalho foram feitas em obras teóricas, com as turmas da oficina de redação e produção de textos, assim como pesquisas e entrevistas com a secretária da escola, funcionários e pais de alunos.

13 – Avaliação Crítica e Reflexiva do Estágio Profissional

Ainda que não possua elementos suficientes para fundamentar minha posição em defesa da implantação dessa proposta diferenciada de estágio para todos os cursos de formação de professores da atualidade, eles não me faltam. No que diz respeito a uma análise reflexiva-comparativa de minha prática enquanto estagiária colaborativa, frente às propostas de estágio vigentes a atualidade. Acredito que a inserção do estagiário dentro dessa proposta de trabalho colaborativo permite não apenas seu desenvolvimento enquanto sujeito-social nesse espaço sócio-cultural chamado escola, como também é fundamental a sua formação enquanto futuro educador, pois dependendo das relações prévias desenvolvidas com os professores que o acolhem, permite o contato direto com o ambiente de sala de aula em uma perspectiva de professor (e não de estagiário) desde o início do estágio.

Esse contato quando realizado dessa forma é deveras construtivo, haja vista que algumas interações entre o professor e os seus educandos (como a questão da disciplina, por exemplo) que possuem grande importância no processo de formação do estagiário, possam ficar encobertas, ou sequer virem à tona, caso o professor continue por assumir seu papel de destaque em sala, relegando o estagiário a um segundo plano, já que geralmente esse professor ao longo de seus anos de experiência dispõe de diversas “ferramentas” para lidar com cada tipo de interação.

Por fim, esse contato diferenciado do estagiário com o educando, além de uma maior abertura de comunicação entre estagiário e professor, permite que se

abra mais um canal no qual os docentes possam interagir com a Escola através do intermédio de seus pseudo-representantes, permitindo assim que as novas teorias educacionais possam produzir material de estudo e reflexão aos pesquisadores de maneira mais rápida. Por tudo isso, devo afirmar que já sou partidária, e por que não dizer militante, dessa proposta diferenciada de estágio nos moldes desses grupos que despretensiosamente se denomina aqui como estágio colaborativo.

Conclusão

O que se pôde observar e conseqüentemente, aprender sobre as condições de ensino na prática de estágio de Língua Portuguesa foi de que, apesar da infraestrutura da escola não poder atender ao número de alunos que a procuram anualmente, os que lá estão inseridos recebem ótima educação e alguns até conseguem aprovação para a universidade Federal e Estadual do Ceará.

Porém ainda se tem a esperança de que pode melhorar muito mais. Têm-se a esperança de que esses índices de aprovação para as universidades sejam maiores. Os alunos observam constantemente que quando se tem a presença de estagiários em sala de aula, os conteúdos são melhores aproveitados e repassados.

Os alunos são bastante interessados nos conteúdos apresentados e exercícios propostos, possuem postura crítica e querem obter o conhecimento, porém apresentam muitos erros de concordância nominal e verbal e também de ortografia. Poucos conseguem transpor esse obstáculo, como foi constatado. Talvez se houvesse a implantação permanente de um laboratório de correção, juntamente com uma oficina de redação e produção textual, esse problema poderia ser facilmente sanado com a prática de escrita e leitura.

Enfim, essa foi uma ótima experiência para se pensar sobre a educação nas escolas públicas do Brasil, assim como a posição que o ensino tem exercido sobre os estudantes. Certamente isso influencia muito o estagiário na hora de escolher entre seguir ou não a carreira de docente.

Quando entramos em contato com a realidade escolar, verificamos e detectamos as carências ou descasos educacionais. Sonhamos em pôr em prática uma práxis alicerçada em estudos que contemplem a riqueza da língua que falamos, ouvimos, vimos nas ruas, na vida, nos livros. Desejamos mudar o que está posto, traçarmos novos rumos, propormos alternativas, aplicarmos na prática aquilo que tanto discutimos durante quase dez longos semestres acadêmicos. Esboçamos em nossos projetos uma prática pedagógica diferenciada. Mas quando da execução, nos vemos muitas vezes, tolhidos: sabemos o que fazer, porém, muitas vezes nada podemos fazer, pois a educação já se encontra instituída e arraigada em nosso país, dessa forma, sem muitas raízes ou aspirações.

Porém restam dúvidas: Alguém, além da coordenadora do estágio, claro, lê nossos relatórios de estágio? Existem pesquisas da Universidade nesse sentido, para dar continuidade às propostas? Existem cobranças desses grupos de pesquisadores junto aos Governos em prol de uma melhoria educacional?

Bibliografia:

TESOTO, Lídio; **DISCINI** Norma; Texto e Contexto – 9º ano – Ed. Do Brasil S.A.

Freire, Paulo; Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1981.

Freire, Paulo; A importância do ato de ler. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1982.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

APÊNDICES

Universidade Federal do Ceará
Curso de Letras - Oficina de Redação e Escrita
Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra
Profª Estagiária: Mônica Rocha
Professora supervisora de Estágio: Áurea Zavam

A impessoalidade nos textos dissertativos

Todo texto independentemente do gênero textual a que pertence, pode trazer marcas de pessoalidade ou impessoalidade. Quando o autor se apresenta de modo evidente, manifestando-s como locutor, dizemos que o texto é pessoal. Quando há um esforço da parte do autor em se distanciar do assunto abordado, tratando objetivamente dos fatos, dizemos que o texto é impessoal. Em textos científicos e argumentativos, como a crítica, o editorial, a dissertação, quase se procura escrever com impessoalidade, pois essa característica confere maior credibilidade ao texto, como se ele contivesse verdades universais e indiscutíveis. O texto com marcas de pessoalidade, ao contrário, tende a ser considerado subjetivo, portanto, menos confiável quanto ao ponto de vista que defende. Leia este excerto de texto argumentativo, que discute a obrigatoriedade do uso de uniforme nas escolas:

“Sempre defendi a idéia de que nossos alunos não devem usar uniforme. Acho que, se a sociedade em que vivemos é marcada pelas diferenças, é natural, pelo menos do meu ponto de vista, que na escola essas diferenças apareçam nas roupas, nos penteados. No meu modo de ver, a democracia está nas pequenas coisas do dia-a-dia; nas discussões que tenho com meus filhos em casa, nas decisões que eu tenho de tomar com minha mulher, e está também na liberdade de escolha de meus filhos quanto à roupa que eles vão usar para ir à escola.”

Nesse excerto, há várias marcas de pessoalidade do discurso, Seja no emprego da 1.^a pessoa e verbos e pronomes (defendi, nossos, vivemos, tenho, meus, eu tenho, minha), seja em expressões, como: Acho que, do meu ponto de vista, No meu modo de ver, é visível o interesse do locutor em relatar a sua visão sobre o assunto, a partir de sua experiência. Trata-se, portanto, de uma visão subjetiva.

Compare o excerto lido com este outro, sobre o mesmo assunto:

“Na década de 60, os nossos alunos utilizavam uniforme. Nessa época a escola passou por grandes alterações. Novos métodos de ensino foram implantados. Conceitos como consciência crítica e social, criatividade e respeito a valores comunitários tornaram-se vivos na prática da escola. Optou-se, também pela não-utilização do uniforme. A prática pedagógica da escola tem sido construída ao longo do

tempo: educandos e educadores são os principais agentes dessa construção. Regras e normas são elaboradas e devem refletir a necessidade do grupo, ou seja, estar a serviço desse mesmo grupo. A utilização do uniforme deveria proporcionar benefícios significativos à comunidade escolar. (Eduardo Roberto da Silva. Pais & Teens, nov./dez./jan. 1997.)

Observe que o autor trata do tema de forma distanciada. Sua presença é sentida mais diretamente apenas no emprego da expressão "nossos alunos". No restante do texto, há uma série de mecanismos lingüísticos que tornam a linguagem impessoal. Veja estes trechos:

1º) - "Nessa época a escola passou por grandes alterações. Novos métodos de ensino foram implantados."

2º) "Consciência crítica e social, criatividade e respeito à valores comunitários tornaram-se vivos nas práticas escolares."

3º) "Optou-se, também, pela não-utilização do uniforme."

4.º - "Regras e normas elaboradas devem refletir a necessidade do grupo. Estar à serviço desse mesmo grupo."

Perceba que, no 1.º trecho, o autor afirma que a escola passou por grandes alterações. É evidente que ele se refere à instituição como um todo, o que inclui as pessoas, isto é, os profissionais da educação. Em seguida, afirma que "novos métodos foram implantados". Quem teria implantado esses métodos? No 2.º trecho, "consciência crítica e social, criatividade e respeito a valores comunitários tornaram-se vivos" para quem? No 3.º, quem teria optado pela não-utilização do uniforme? Os diretores de escola, os pais, os professores, os alunos? No 4.º, as regras e normas escolares foram elaboradas por quem? Como se vê, o autor do 2.º excerto busca conscientemente a impessoalização do texto. Isso o torna mais objetivo e as idéias defendidas ganham maior credibilidade junto ao leitor. Assim, se desejamos conferir maior impessoalidade e objetividade aos nossos textos, devemos substituir expressões como: Eu acho, Na minha opinião, No meu modo de ver, Do meu ponto de vista, etc. por outras como: Convém observar, É bom lembrar, É preciso considerar, Não se pode esquecer, É indispensável, É importante, etc.

EXERCÍCIOS

1. Uma das formas de impessoalizar a linguagem é indeterminar o sujeito. Para isso, existem duas possibilidades bem fáceis de memorizar e aplicar:

- suprime-se o sujeito e põe-se o verbo na 3ª pessoa do plural;
- emprega-se verbo intransitivo ou transitivo indireto ou de ligação + pronome se.

Veja os exemplos:

O presidente da associação já redigiu o requerimento./Já redigiram o requerimento. (verbo 3.^a pês. plural)

Os diretores de escola e os professores optaram pela não-utilização do uniforme.

“Optou-se, também, pela não-utilização do uniforme.” (VTI + se)

Faça o mesmo com as frases que seguem. Impessoalize o sujeito, empregando um desses dois recursos ou os dois, quando possível.

a) As pessoas carentes nunca precisaram tanto de ajuda como agora.

R.

b) Naqueles tempos, aos domingos, os moradores iam tomar banho no rio.

R.

c) As pessoas hoje já não se importam com bons modos.

R.

d) Como as crianças eram felizes naquela casa!

R.

e) A professora perguntou de você na escola.

R.

Outra forma de impessoalizar a linguagem é passar as orações da voz ativa para a voz passiva, suprimindo o agente da passiva. Veja:

Uma candidata chamou o fiscal da prova. (**voz ativa**)
O fiscal da prova foi chamado. (**voz passiva analítica com verbo ser**)
Chamou-se o fiscal da prova. (**voz passiva sintética ou pronominal com pronome apassivador se**)

Faça o mesmo com as frases a seguir:

a) A diretora nunca exigiu o uso do uniforme.

R.

b) Os médicos iniciaram a campanha de vacinação.

R.

c) Várias pessoas contestaram os argumentos do candidato.

R.

d) Os deputados aprovaram uma lei de validade discutível.

R.

e) Os governantes tomam decisões sem consultar o povo.
R.

f) As autoridades proibiram a xerocópia de livros.
R.

g) Os interessados devem enviar carta por escrito à Secretaria de Saúde.
R.

A revista *Atrevida* fez a seguinte pergunta às suas leitoras: “Você sairia com o namorado da sua melhor amiga?”. Leia a resposta de uma das leitoras:

“Mesmo que eu estivesse perdidamente apaixonada, não seria capaz de sair com o namorado da minha melhor amiga. Além de o garoto poder estar só querendo brincar comigo e com minha amiga, ainda correria o risco de acabar com uma amizade verdadeira. Em minha opinião, uma das coisas mais importantes na vida são os amigos. E, numa amizade é a confiança, o respeito. No momento em que eu estivesse com o garoto, estaria separando esses laços de confiança, podendo até causar o rompimento de uma amizade. Enfim, mesmo que eu [...]. quisesse muito sair com ele, com certeza deixaria a nossa amizade falar mais alto e me conteria. Só assim demonstraria a ela que sou uma amiga de verdade! Porque amores a gente vai cruzar muitos pela vida, mas as amizades, não. Essas a gente escolhe para durarem para sempre. (Ingrid Frank de Ramos, Porto Alegre, RS). (*Atrevida*, n.º 42./2007)

O texto apresenta uma linguagem informal, com marcas de personalidade. Reconheça essas marcas e reescreva o texto fazendo uso da variedade padrão formal e impessoal, suprimindo ou adaptando o que for necessário. (Proposta na folha de redação).

Bibliografia:

Cereja William Roberto e **Cochar** Thereza Magalhães: **Português: Linguagens - Atual Editora – Ed. 2007**